

HORTICULTURA COM BASE ORGÂNICA NO PROJETO DE ASSENTAMENTO BOA SORTE: PROMOVENDO BEM ESTAR SOCIAL E MELHORIA DA RENDA FAMILIAR

**Alcides dos Reis Cordeiro Filho¹, Baltazar Ferreira da Silva², Daiana Lima Andrade³, Gaspar
Ferreira da Silva⁴, Mariana Oliveira da Silva⁵.**

¹Técnico em Agropecuária – IFTO – Campus Araguatins. e-mail: alcides@hotmail.com; ²Discente de graduação em Bacharelado em Agronomia – IFTO. e-mail: baltazar_tec.agro@hotmail.com; ³Discente de graduação em Bacharelado em Agronomia – IFTO. e-mail: daiana.lima26@hotmail.com³; ⁴Discente de graduação em Bacharelado em Agronomia – IFTO. e-mail: gaspar_ifto@hotmail.com
⁵Discente de graduação em Bacharelado em Agronomia – IFTO. e-mail: mariagro120@gmail.com.

Resumo: A agricultura orgânica é uma técnica de produção que visa um produto limpo, tendo em sua diversificação produtiva, vegetais livres de agrotóxicos, que busca a qualidade de vida, evitando danos à saúde do homem e degradação do meio ambiente. O grande entrave do desenvolvimento das atividades hortícolas pelas comunidades rurais está na falta de mão de obra especializada para auxiliar as famílias que nelas vivem. O presente trabalho apresenta como finalidade dar assistência aos produtores rurais do Projeto de Assentamento Boa Sorte, inserindo a comunidade no meio produtivo a partir da integração entre técnicos e produtores. O projeto foi desenvolvido no PA Boa Sorte, localizado na zona rural do município de Araguatins. Foram realizadas reuniões para apresentação do projeto e desenvolvidas atividades de ensino mútuo, tanto teórico quanto prático. A produção de hortaliças nessa comunidade é uma fonte de alimento, que traz para as famílias uma melhoria na qualidade de seus hábitos alimentares, além de servir como fonte alternativa de renda, a partir de venda da produção excedente. Observou-se melhorias nos sistemas produtivos, com a utilização dos princípios da agricultura orgânica, tornando os produtores dotados de conhecimento para cultivar hortaliças de forma sustentável. As práticas conservacionistas adotadas na comunidade proporcionaram um retorno satisfatório, devido apresentar fontes alternativas de recursos financeiros, produzindo com uso de insumos provenientes das propriedades, tornando a atividade compensatória, a partir da implantação e formalização do sistema de produção de hortaliças, com apresentação de resultados que evidenciam a importância da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos.

Palavras-chave: assistência técnica, extensão rural, hortaliças, olericultura, sustentabilidade

1. INTRODUÇÃO

O cultivo de hortaliças é uma alternativa de renda significativa para pequenos produtores rurais, pois é de fácil manejo dentro da propriedade, tendo como base para seu desenvolvimento, a mão de obra familiar. Além disso, a horticultura possui maior importância quando se deseja produzir de maneira orgânica, aliando ao sistema de produção à sustentabilidade. A produção sustentável de hortaliças dentro da comunidade é de fundamental importância para que se tenham alimentos mais saudáveis, visando o sustento da família.

Carvalho (2000) considerou que agricultura orgânica compreende um conjunto variado de tecnologias e práticas agrícolas voltadas a enaltecer as condições particulares de cada ecossistema, na produção agropecuária, visando preservar os recursos naturais e a micro e macrofauna do solo. Observando que na agricultura orgânica busca-se a qualidade de vida, evitando danos à saúde do homem, degradação do meio ambiente, perdas de resistência das plantas e os prejuízos à população de inimigos naturais.

A economia do município de Araguatins está baseada na agricultura e na pecuária. Na zona rural da cidade há muitos assentamentos financiados pelo Governo Federal, entre eles está o Projeto de Assentamento Boa Sorte. Na comunidade havia um pequeno número de horticultores, que passaram a ser assistidos pelo projeto de extensão, sendo orientados a

produzir hortaliças com base orgânica e teve a partir da implantação do projeto, o incentivo para outros produtores rurais cultivar hortaliças em suas propriedades.

A produção de orgânicos amplia a sustentabilidade dos ecossistemas artificiais, colaborando para a manutenção da matéria orgânica do solo, a “vida” do mesmo e o equilíbrio de nutrientes. Práticas agrícolas como o revolvimento mínimo do solo também aumentam a sustentabilidade da agricultura, sendo, sem dúvida, umas das maiores revoluções tecnológicas na agricultura brasileira nos últimos 20 anos, ocupando hoje mais de 15 milhões de hectares, tendo diversas vantagens com relação ao plantio convencional, tais como: preservação de solos produtivos, com potencial para melhorá-los, preservação e recuperação dos recursos hídricos, proteção da biodiversidade, redução no uso de combustíveis fósseis e outros (ALMEIDA et al., 2000).

A agricultura orgânica é uma técnica de produção que visa um produto limpo, tendo em sua diversificação, vegetais livres de agrotóxicos. O composto orgânico possui propriedades que melhora o rendimento das culturas pelo fornecimento de nutrientes e pela melhoria das condições físicas, químicas e biológicas do solo. Quase todo o material de origem animal ou vegetal pode entrar no processo de produção do composto, que transforma resíduos em adubo orgânico. Em se tratando de hortaliças, que atingem altas produtividades e são muito exigentes em qualidade do solo, a utilização de composto é de fundamental importância na produção orgânica (FONSECA, 2003).

O grande entrave do desenvolvimento das atividades hortícolas pelas comunidades está na falta de mão de obra especializada para auxiliar as famílias que nela vivem. Portanto, o presente trabalho apresentou como finalidade dar assistência aos produtores rurais do PA Boa Sorte, inserindo a comunidade no meio produtivo a partir da integração entre técnicos e produtores, os quais foram beneficiados com assistência técnica, inserção de um ramo produtivo de baixo custo, com altos índices de produção, como instrumento motivador para desenvolvimento agrícola local. Buscando estabelecer técnicas alternativas de produção de cunho sustentável através da inserção da olericultura, horticultura como meios alternativos de produzir e tornarem-se autossustentáveis para o próprio consumo, bem como para comercialização de excedentes.

2. OBJETIVOS

Geral: Realizar uma produção visando à sustentabilidade agrícola, com a implantação de hortas com base orgânica, adotando um sistema de manejo sustentável como unidade de produção com enfoque sistêmico que privilegia a preservação ambiental, a agrobiodiversidade, os ciclos biológicos e a qualidade de vida do homem do campo.

Específicos: Reconhecer a importância da agricultura familiar para desenvolvimento da comunidade local; Programar as unidades de produção; Apoiar práticas conservacionistas de utilização dos recursos naturais dentro da comunidade de agricultores; Capacitar o grupo de produtores para cultivar variedades adaptadas à região.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Com o projeto de extensão os produtores tiveram a oportunidade de ampliar e diversificar os produtos alimentícios, voltados à produção de hortaliças de forma sustentável, como verduras e legumes, trazendo melhorias e qualidade de vida para comunidade geral.

O projeto foi desenvolvido no PA Boa Sorte, localizado na zona rural do município de Araguatins. Onde foram realizadas reuniões para apresentação do projeto, as quais foram desenvolvidas pela equipe em dias alternados, de propriedade em propriedade, devido à dificuldade encontrada para reunir todos os produtores em um só local.

Buscou-se identificar as propriedades que trabalhavam ou já desenvolviam algum cultivo, seja para fins de comercialização ou para o próprio consumo e os produtores que ainda não trabalhavam ou produziam hortaliças, mas que mostravam interesse em participar do projeto.

Buscando fazer um levantamento nas propriedades, principalmente das dificuldades encontradas e facilidade de produção de hortaliças.

Quanto aos insumos, foram usados resíduos orgânicos animais e vegetais. A aquisição de sementes foi através de compra no mercado local. Os equipamentos utilizados foram os mesmos que cada produtor já vinha utilizando para tratos culturais e manejo do solo, (enxadas, facões, foices, pás, rastelo, regador e etc.), provenientes de cada propriedade.

Para o desenvolvimento das atividades propostas dentro da comunidade, foram passadas aos produtores técnicas de cultivo, manejo e conservação do solo, através do cultivo mínimo, eliminações de ervas daninhas e utilização eficiente da água, mostrando assim, a importância da adoção de práticas conservacionistas dentro da comunidade.

O desenvolvimento de técnicas de cultivo, tais como levantamento de canteiros, leiras, abertura de covas e plantio com revolvimento mínimo do solo, com uso de equipamentos manuais para facilitar o manejo do cultivo, utilizando a mão de obra familiar, foram algumas das atividades realizadas com o desenvolvimento do projeto juntamente com os produtores.

As técnicas de cultivo orgânico baseiam-se na recuperação e conservação do solo, na utilização da adubação orgânica e de cultivares resistentes, no plantio de diversas culturas na propriedade ou policultivo, no uso de métodos naturais ou menos tóxicos de controle de pragas e doenças, e o manejo de ervas daninhas, a cobertura morta, a rotação de culturas e a adubação verde (GLIESSMANN, 2000).

A mão de obra familiar foi suficiente para a implantação e condução dos cultivos de hortaliças implantadas nas propriedades, tendo vista que a produção sustentável garante subsídio de recursos necessários ao desenvolvimento do grupo familiar, utilizando práticas conservacionistas de manejo do solo, controle biológico de pragas e doenças e adubação orgânica como esterco bovino, oriundos das próprias propriedades evitando gastos.

A utilização da mão de obra familiar é de fundamental importância para atividade hortícola tenha sucesso. O repasse de técnicas de cultivo utilizando, sistemas de produção alternativos, como requisito para implantação e manejo dos canteiros e leiras de plantio, confeccionado com apoio técnico e mão de obra da comunidade. No desenvolvimento das atividades de adubação orgânica, supressão vegetal, que consiste eliminação de ervas daninha, através do uso de restos culturais, plantio de sementes e mudas de qualidade. Utilizando sementes certificadas e mudas com qualidade garantida, para um bom desenvolvimento dos índices produtivos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto em seu pleno desenvolvimento trouxe melhoraria nos sistemas produtivos, com a utilização dos princípios da agricultura orgânica, tornando os produtores dotados de conhecimento para cultivar hortaliças de forma sustentável. Com a utilização de adubos de origem orgânica, livres de agentes contaminantes dos recursos naturais.

O cultivo de hortaliças utilizando o sistema de plantio com base orgânica visou à sustentabilidade agrícola da comunidade, no qual pode ser observado que essa atividade apresentou uma alternativa muito significativa de renda para os produtores do PA - Boa Sorte, pois é de fácil manejo dentro da propriedade, tendo como base técnicas de cultivo específica que contribuíram para desenvolvimento do plantio utilizando puramente a mão de obra familiar.

A aceitabilidade dos produtores as práticas conservacionistas de produção, foi de grande importância para a condução do projeto. Pois Apresentaram interesse na temática do projeto, devido à inserção de acompanhamento técnico especializado, trazendo técnicas de cultivo, que por consequência melhorou a produtividade de hortaliças, melhorando sua alimentação e tendo a produção excedente como fonte de renda.

Produzir com consciência e preservar o meio ambiente são respaldos que foram repassados para os produtores, recordando os princípios da agricultura orgânica, no qual se destacou o melhor aproveitamento dos recursos naturais renováveis, conservação dos recursos

não renováveis, minimização da dependência de energias não renováveis, além da não utilização de fertilizantes de alta solubilidade, agrotóxicos e aditivos artificiais (SOUSA, 2003).

O repasse de técnicas de como utilizar os recursos naturais sustentáveis dentro da propriedade, visam à produção de hortaliças orgânicas que apresentam uma carga nutricional bem acentuada, além de ser livres de produtos tóxicos, provenientes de agrotóxicos utilizados na agricultura convencional.

A técnica de produção sustentável foi importante para que os produtores pudessem fazer a diversificação do cultivo, com a implantação de novas áreas de cultivo e ampliação de áreas cultivadas nas propriedades. Os conhecimentos repassados para os mesmos, através do aprimoramento de técnicas de manejo agrícola teve um aporte significativo para o melhor desenvolvimento e manejo da produção, que é de suma importância para que aja uma mobilização dos produtores em prol do desenvolvimento das hortas implantadas, objetivando sempre o desenvolvimento das atividades aplicadas ao meio produtivo dentro da comunidade.

Práticas de manejo conservacionista do solo são importantes para o levante dos canteiros, observando o nivelamento dos mesmos, que facilita o manejo da irrigação utilizada, na maioria das propriedades é realizado de forma manual, o que pode interferir na produtividade do canteiro quando o mesmo encontra-se desnivelado sendo, portanto o nivelamento dos canteiros um requisito básico para o bom desenvolvimento e produção da horta.

A extensão rural foi utilizada como ferramenta para o desenvolvimento das técnicas de cultivo a partir de conhecimentos fundamentais que representa aos produtores rurais, modelos inovadores de produção, fazendo com que os mesmos adquiram habilidades para cultivar a terra, manejar e controlar pragas, identificar doenças e executar os controles destas, para minimização de danos as culturas cultivadas nas propriedades.

A produção sustentável visa obter alimentos ricos nutricionalmente, livres de produtos químicos, produzidos através de processos naturais, que não agridem o meio ambiente trazendo qualidade de vida e bem estar ao homem do campo. As hortaliças cultivadas podem ser agrupadas nos grupos: Folhosas (Alface, Coentro, Cebolinha, Repolho, Couve, Rúcula) e hortaliças fruto (Tomate, Pimenta, Pimentão, Abobora, Jiló, Beterraba, Cenoura, Maxixe, Quiabo e Jerimum).

Figura 1 – Amostra de produção no NPA Boa Sorte, que consiste na adequação de técnicas sustentáveis no cultivo de hortaliças.



Fonte: Arquivos pessoal NPA Boa Sorte, 2014.

Contando que a mão de obra familiar, a partir participação da comunidade no desenvolvimento do projeto é um dos fatos que torna a extensão um fator de suma importância para o repasse de conhecimentos para os produtores, através do aprimoramento de técnicas de manejo agrícola.

A produção de hortaliças nessa comunidade além de ser uma alternativa de fonte de alimento, traz para as famílias uma melhoria na qualidade de seus hábitos alimentares. Adicionando a diversidade de produtos para seu consumo, aumentando sua integridade física para o trabalho e ampliando o bem estar social e cultural da comunidade.

Através do aprimoramento de técnicas de manejo agrícola é possível que ocorra à mobilização dos produtores e parceiros. Objetivando sempre o desenvolvimento das atividades aplicadas ao meio produtivo, com sustentabilidade agrícola e viabilidade econômica do negocio, contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva local.

5. CONCLUSÃO

Os produtores do PA Boa Sorte, encontra-se em uma área privilegiada, para o desenvolvimento de projetos de voltados a produção de hortaliças, pois em sua maioria as propriedades apresentam solos com boa fertilidade e água de qualidade para irrigação, garantindo assim condições mínimas para o desenvolvimento das culturas.

Portanto o desenvolvimento do projeto desde seu planejamento, até sua aplicação a campo foi bem sucedida, trazendo para a comunidade benefícios múltiplos, o que comprova que a temática do projeto, quanto a sua viabilidade e implantação do sistema produtivo, estabelecimento da metodologia, atendendo todos os parâmetros de produtividade com sustentabilidade, dando oportunidade para os pequenos produtores desta região, ingressando no meio produtivo.

Utilizando a produção com base orgânica, com o objetivo de realizar uma produção agrícola sustentável, como uma unidade de produção com enfoque sistêmico que privilegia a preservação ambiental, a agrobiodiversidade, os ciclos biológicos e a qualidade de vida do homem do campo.

Conseqüentemente para o desenvolvimento de projetos de extensão é necessário seguir todos os passos, para formalização, através do planejamento e tomada de decisão, com sabedoria e momento certo.

Logo as práticas conservacionistas adotadas na comunidade proporcionaram um retorno satisfatório, devido apresentar fontes alternativas de recursos financeiros, sociais e éticos, produzindo com uso de insumos provenientes das propriedades, tornou a atividade compensatória, a partir da implantação e formalização do sistema de produção de hortaliças, com apresentação de resultados que evidenciam a importância da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos para o desenvolvimento das comunidades de produtores agrícolas desta região e regiões vizinhas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.L. et al; **Agricultura Orgânica: Instrumento para a Sustentabilidade dos Sistemas de Produção e Valoração de Produtos Agropecuários**. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, dez. 2000. 22p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 122).

CARVALHO, Y. M. C. **Agricultura orgânica e o comércio justo, In. Adubação verde para agricultura orgânica (dia de campo) – Curso regional de agricultura orgânica**. Piracicaba Gráfica e Editora Degaspari (E. J. Ambrosano; R. Cerveira eT. Muraoka, coords.), p. 123-149. 2000.

FONSECA, M. F. de A. C. **Relatório final do projeto CNPq sobre harmonização das normas na agricultura orgânica**. Niterói: PESAGRO-RIO, 2003. 40 p.

GLIESSMANN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade / UFRGS, 2000. 65p.

SOUSA, J. L.; Resende, P. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 56p.